

UMA REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA NA ATUALIDADE

Ricardo Rosado Maia

Acadêmico titular da APMED - Cadeira 10

A nossa revista tem revelado bons articulistas, e a temática humanística tem sido abordada em um nível elevado e admirável.

Desta feita, escolhi um assunto que vez por outra aparece na imprensa e na Internet. É a forma como o Ministério da Educação tem autorizado novas faculdades de medicina e alterado os currículos. Entendo que existe uma pressão enorme daqueles que produzem insumos em busca de lucros cada vez maiores, sem pensar que, entre todas as profissões, o médico necessita acumular um vasto conhecimento no exercício real da profissão. Trabalhos que tratam de tema tão complexo como este sugerem que, nos últimos anos, a cada 73 dias ocorre uma duplicação na produção científica.

Tempo encurtado pelo avanço científico e cultural que o mundo experimentou após Segunda Guerra Mundial.

A falta de investimentos em saúde gerou uma carência enorme de profissionais médicos nas regiões Norte/Nordeste. A má remuneração, falta de estrutura social e cultural podem ser também considerados como fatores desestimulantes.

Na teoria temos um dos sistemas bem elaborado, cujo sistema de referência e contrarreferência não funciona na rapidez do atendimento necessário aos pacientes, referentes aos exames mais complexos e cirurgias eletivas e sobretudo das urgências.

Recentemente circulou na imprensa informações que seriam autorizados cursos on-line, além da abertura de novas escolas médicas em vários locais sem infraestrutura médica e social (educação, comércio, conforto, etc.) e que qualquer serviço médico poderia criar sua residência médica.

Outro dia, sugeri ao Presidente da Academia Brasileira de Medicina o tema “A velha e a nova propedêutica” para incluir na programação de evento que aconteceu em Aracaju. Ao buscar informações na faculdade em que me formei, tive a triste surpresa quando li o documento expedido pelo Diretor e tomei conhecimento de uma reforma curricular recente que havia reduzido a disciplina de Semiologia para ser ministrada em 128h, quando antigamente era ministrada durante todo o ano letivo.

Posteriormente em conversas com colegas, alguns argumentaram que a semiologia de cada especialidade estava sendo ministrada no tempo exíguo da propedêutica. Ora, como se pode ensinar a base do conhecimento médico em um tempo tão curto como o de 128 horas?

A criação de um segundo ano de internato torna o tempo ínfimo para a cultura médica que se necessita acumular. Como se não bastasse, acrescentaram novas matérias, como: Homeopatia, Medicina Natural e Legislação do SUS.

Durante muitos anos, coordenei a Residência do Hospital Universitário da UFPB e percebi que, frequentemente, o sextanista está mais preocupado em ocupar seu tempo para estudar e passar no concurso seletivo para a residência do que vivenciar as enfermarias, cujos leitos já são tarefas dos médicos residentes.

Em algumas inspeções de que fiz parte, percebi que a dificuldade para conseguir professores para os cursos de medicina era enorme.

O que acabo de externar nesse artigo não é uma posição radical contra as faculdades privadas. Tive oportunidade de visitar algumas, e várias delas me surpreenderam pelas instalações modernas, equipamentos para diagnóstico com tecnologias atualizadas e complexas, além de um número de leitos satisfatório para as demandas da região onde foram instaladas.

Gostaria que cada leitor refletisse sobre o assunto tão complexo como esse. Urge a necessidade de ser revisto por pessoas com experiência docente e tirocínio, pois muitas são propostas com viés ideológico, interesses mercantis e políticos que precisam de uma reformulação.



Segundo dados do Conselho Federal de Medicina (CFM - Dados oficiais sobre o perfil dos Médicos Brasileiro - 2024) João Pessoa tem 7.442 médicos inscritos no CRMPB e 4.915 no interior do Estado, 9 faculdades de Medicina funcionando na Paraíba responsáveis pela formação anual de 1.200 médicos.

A profissão médica tem responsabilidades que outras não possuem. A formação do médico tem uma base filosófica, técnica e cultural a ser oferecida de forma competente, resiliente e ética.

Referências

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. Literature. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Literature>. Acesso em: 31 out. 2024.